



RESUMO INSTITUCIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

PPI 2026-2030

Concepção acadêmica, princípios pedagógicos
e políticas de formação

Goiânia - Goiás
2026

RESUMO INSTITUCIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

PPI 2026-2030

Goiânia - Goiás
2026

Este resumo sistematiza o PPI incorporado ao PDI 2026-2030 e não substitui o documento institucional integral.

CONTEÚDO

Apresentação

1. Natureza e finalidade do PPI
2. Concepção institucional de educação e formação
3. Princípios pedagógicos institucionais
4. Articulação entre PDI, PPI, PPCs e Planos de Ensino
5. Organização curricular e perfil do egresso
6. Planejamento didático, metodologias e interdisciplinaridade
7. Mediação docente, protagonismo e apoio ao estudante
8. Política de avaliação da aprendizagem
9. Tecnologias educacionais e avanços pedagógicos
10. Extensão, iniciação científica, inovação e responsabilidade social
11. Inclusão, acessibilidade, diversidade e direitos humanos
12. Organização pedagógica nos diferentes formatos de oferta
13. Política de pós-graduação lato sensu
14. Governança acadêmica, avaliação e melhoria contínua
15. Compromissos pedagógicos para 2026-2030

Considerações finais

Documento de origem

Este texto foi extraído e sintetizado a partir do PDI 2026-2030 da Faculdade Diofanto, especialmente da seção 2.3 - Política Institucional de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, que reúne a concepção do PPI, o planejamento didático, a avaliação da aprendizagem, as tecnologias educacionais e a pós-graduação lato sensu.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Faculdade Diofanto constitui o eixo orientador de sua concepção acadêmica, pedagógica, curricular e formativa. Integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2026-2030, o PPI expressa a identidade educacional da Instituição e estabelece os princípios que devem orientar cursos, programas, projetos, práticas acadêmicas, processos avaliativos e ações de atendimento aos estudantes.

O PPI traduz a forma como a Faculdade compreende a educação superior e como pretende transformar sua missão institucional em práticas concretas. Sua função não é apenas declaratória. Ele orienta a elaboração e a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, das matrizes curriculares, dos planos de ensino, dos materiais didáticos, das metodologias, das avaliações e dos mecanismos de acompanhamento acadêmico.

A proposta pedagógica da Faculdade Diofanto está voltada à formação integral, profissional, científica, tecnológica, ética e cidadã. A Instituição busca formar sujeitos críticos, autônomos, criativos, colaborativos e socialmente responsáveis, capazes de atuar no mundo do trabalho, compreender os desafios de seu tempo e contribuir para o desenvolvimento regional e social.

O PPI também reforça a necessidade de coerência entre planejamento, execução, avaliação, registro e melhoria. A qualidade acadêmica deve ser demonstrada por práticas efetivas, participação da comunidade, acompanhamento dos resultados e produção de evidências institucionais.

1. NATUREZA E FINALIDADE DO PPI

O PPI é o documento que organiza a concepção pedagógica da Faculdade Diofanto. Ele define o sentido da formação oferecida, os valores que orientam a prática educativa e os referenciais utilizados para estruturar currículos, metodologias, avaliação da aprendizagem, tecnologias educacionais, extensão, iniciação científica, inclusão, atendimento aos estudantes e formação continuada.

Sua finalidade central é assegurar unidade acadêmica sem eliminar as especificidades de cada curso. Os PPCs devem materializar os princípios institucionais de acordo com a área de conhecimento, o perfil profissional pretendido, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, quando aplicável, e as demandas sociais e profissionais.

O PPI também cumpre função regulatória e avaliativa. Ele orienta a coerência entre os documentos institucionais e as práticas observadas nos processos de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento. Por isso, suas diretrizes devem aparecer nos PPCs, nos planos de ensino, nas atividades acadêmicas, nos registros, nas decisões colegiadas e nos planos de melhoria.

Síntese

O PPI responde a três perguntas essenciais: que formação a Faculdade pretende oferecer, como essa formação será desenvolvida e como a Instituição verificará se seus objetivos estão sendo alcançados.

2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A Faculdade Diofanto compreende a educação superior como processo formativo integral, intencional, sistemático e socialmente referenciado. A formação não se limita à transmissão de conteúdos ou ao treinamento para tarefas específicas. Ela envolve a construção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores relacionados à prática profissional, à cultura, à ciência, à tecnologia, à inovação, à sustentabilidade, à cidadania e aos direitos humanos.

O estudante deve desenvolver domínio técnico e científico em sua área, capacidade de análise e resolução de problemas, autonomia intelectual, comunicação, colaboração, criatividade, ética profissional e disposição para aprender continuamente. A formação proposta aproxima conhecimentos acadêmicos, realidade social, demandas regionais e necessidades do mundo do trabalho.

A educação é tratada como prática social transformadora. Nessa perspectiva, o ensino articula teoria e prática, formação humana e profissional, desenvolvimento individual e compromisso coletivo. A Instituição busca formar profissionais capazes de intervir de maneira responsável nos contextos em que atuam e de participar da construção de uma sociedade mais justa, democrática, sustentável e inovadora.

3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS

Princípio	Expressão na prática pedagógica
Formação integral	Desenvolvimento articulado das dimensões profissional, científica, tecnológica, ética, cultural, social e cidadã.
Centralidade da aprendizagem	Organização das práticas a partir dos objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento efetivo do estudante.
Mediação docente qualificada	Atuação do professor como planejador, orientador, avaliador e responsável pela intervenção pedagógica.
Protagonismo estudantil	Participação ativa do estudante, com autonomia, responsabilidade, reflexão e compromisso com sua trajetória formativa.
Articulação entre teoria e prática	Aplicação dos conhecimentos em situações acadêmicas, profissionais, comunitárias e sociais.
Interdisciplinaridade	Integração entre componentes curriculares, projetos, extensão, práticas profissionais e problemas reais.
Contextualização e aprendizagem significativa	Relação entre conteúdos, experiências dos estudantes, demandas sociais e mundo do trabalho.
Flexibilização curricular responsável	Diversificação de percursos sem comprometer o perfil do egresso, a identidade do curso e as exigências legais.
Inclusão e equidade	Garantia de acessibilidade e de condições adequadas de participação, sem redução dos objetivos formativos.
Avaliação formativa e melhoria contínua	Uso da avaliação para diagnosticar, acompanhar, intervir, replanejar e aperfeiçoar a aprendizagem.
Tecnologia com intencionalidade pedagógica	Uso crítico, ético, acessível e seguro de recursos digitais, preservando a mediação humana.
Responsabilidade social	Integração da formação com extensão, cidadania, diversidade, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

4. ARTICULAÇÃO ENTRE PDI, PPI, PPCs E PLANOS DE ENSINO

A organização acadêmica da Faculdade Diofanto parte de uma estrutura articulada. O PDI define a identidade, as políticas, as metas e as condições institucionais; o PPI apresenta a concepção pedagógica; os PPCs traduzem essas diretrizes para cada curso; e os Planos de Ensino organizam a execução de cada componente curricular.

Instrumento	Função
PDI	Define missão, visão, objetivos, políticas, metas, expansão, gestão, infraestrutura e avaliação institucional.
PPI	Estabelece a concepção de formação, os princípios pedagógicos e as diretrizes acadêmicas comuns à Instituição.
PPC	Organiza objetivos do curso, perfil do egresso, competências, matriz, metodologias, avaliação, extensão e acompanhamento.
Plano de Ensino	Detalha ementa, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, atividades, cronograma, avaliação e bibliografias.
Prática acadêmica	Materializa os documentos por meio das aulas, projetos, atividades no AVA, extensão, práticas, avaliação e atendimento.

A elaboração e a revisão dos PPCs envolvem a Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o Colegiado de Curso, a Diretoria Acadêmica, o Núcleo de Educação a Distância - NEaD, quando aplicável, e a Procuradoria Institucional. Essa participação fortalece a coerência pedagógica, a aderência regulatória e a responsabilidade colegiada.

Os Planos de Ensino devem ser apresentados aos estudantes no início do período letivo. Essa prática assegura transparência quanto aos objetivos, conteúdos, atividades, prazos, critérios avaliativos e formas de acompanhamento, permitindo melhor organização dos estudos e maior clareza na relação pedagógica.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PERFIL DO EGRESSO

O currículo é compreendido como percurso formativo dinâmico, articulado e intencional. Ele não se resume à distribuição de disciplinas em uma matriz. Deve demonstrar coerência entre os objetivos do curso, o perfil do egresso, as competências, os conteúdos, as metodologias, as atividades práticas, a extensão, a avaliação, os estágios, as atividades complementares, a iniciação científica e as tecnologias educacionais.

A organização curricular observa a legislação educacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, quando aplicável, os instrumentos de avaliação do INEP, o Regimento Interno, o PDI, o PPI e os PPCs.

O perfil do egresso deve expressar as competências profissionais e humanas esperadas ao término da formação. A Faculdade busca formar profissionais tecnicamente qualificados, éticos, críticos, inovadores, inclusivos, capazes de trabalhar em equipe, comunicar-se adequadamente, tomar decisões, resolver problemas e compreender os impactos sociais de sua atuação.

A flexibilização curricular pode ocorrer por meio de componentes optativos, atividades complementares, extensão, projetos integradores, trilhas formativas, iniciação científica, eventos, oficinas, cursos livres, certificações e experiências relacionadas ao mundo do trabalho. O aproveitamento de percursos anteriores depende de análise acadêmica e não pode comprometer as competências obrigatórias ou a identidade formativa do curso.

6. PLANEJAMENTO DIDÁTICO, METODOLOGIAS E INTERDISCIPLINARIDADE

O planejamento didático-instrucional é intencional, contínuo e integrado à organização dos cursos. Cada componente curricular deve relacionar objetivos, competências, conteúdos, metodologias, recursos didáticos, atividades práticas, avaliação, cronograma, bibliografias, ações no AVA e estratégias de acompanhamento da aprendizagem.

As metodologias são selecionadas de acordo com os objetivos de aprendizagem, a natureza do componente, o perfil dos estudantes e o formato de oferta. A Instituição valoriza estratégias que favoreçam participação, análise, aplicação dos conhecimentos, colaboração, produção acadêmica e resolução de problemas.

Estratégia	Finalidade pedagógica
Aulas expositivas dialogadas	Apresentação e problematização dos conteúdos com participação dos estudantes.
Estudos de caso e resolução de problemas	Análise de situações sociais, organizacionais, tecnológicas e profissionais.
Projetos integradores	Articulação de diferentes componentes, competências e áreas do conhecimento.
Seminários, debates e fóruns	Desenvolvimento da argumentação, comunicação, escuta e reflexão crítica.
Oficinas, práticas e simulações	Experimentação, aplicação e desenvolvimento de habilidades profissionais.
Aprendizagem baseada em projetos	Produção de soluções, produtos ou intervenções vinculadas a contextos reais.
Trilhas e estudos orientados	Organização progressiva dos estudos, especialmente em ambientes digitais.
Portfólios e produções acadêmicas	Registro do percurso, reflexão e demonstração de competências desenvolvidas.

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação dos saberes. Projetos integradores, ações extensionistas, atividades práticas e estudos aplicados aproximam diferentes componentes curriculares e permitem ao estudante mobilizar conhecimentos para compreender e enfrentar problemas reais.

As metodologias ativas são utilizadas com intencionalidade pedagógica, e não como atividades isoladas. Sua adoção deve manter coerência com os objetivos, a carga horária, os recursos disponíveis e os instrumentos de avaliação previstos no Plano de Ensino.

7. MEDIAÇÃO DOCENTE, PROTAGONISMO E APOIO AO ESTUDANTE

O estudante é reconhecido como protagonista de sua trajetória, mas isso não retira do docente sua responsabilidade pedagógica, técnica, ética e acadêmica. O professor planeja, orienta, acompanha, avalia, intervém e propõe estratégias capazes de favorecer a aprendizagem, a permanência, o êxito acadêmico e o desenvolvimento do perfil do egresso.

A mediação pedagógica conecta estudantes, docentes, conteúdos, tecnologias e ambientes de aprendizagem. Nos cursos mediados por tecnologias, essa mediação deve estimular participação, autonomia, diálogo, cumprimento das atividades, reflexão e qualidade das produções.

O acompanhamento acadêmico envolve coordenações, docentes, mediadores pedagógicos, NEaD, Secretaria Acadêmica, NAPI, Biblioteca, Tecnologia da Informação e demais setores. Dados de participação, desempenho e atendimento podem indicar dificuldades, baixa participação ou risco de evasão, orientando ações de busca ativa, nivelamento, monitoria, recuperação e apoio psicopedagógico.

As necessidades educacionais específicas podem ser informadas pelo estudante no processo seletivo, na matrícula ou durante o curso, e também podem ser identificadas pelos profissionais que acompanham sua trajetória. O atendimento deve respeitar autonomia, privacidade, dignidade e proteção de dados.

8. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é dimensão essencial do PPI e integra a prática educativa, a organização curricular e a gestão acadêmica. A Faculdade Diofanto a compreende como processo contínuo, diagnóstico, formativo, cumulativo, somativo e, quando pertinente, integrador.

A avaliação não se restringe à atribuição de notas. Ela permite acompanhar avanços e dificuldades, verificar conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores, oferecer devolutivas, orientar a recuperação, replanejar estratégias e identificar necessidades de apoio.

Dimensão avaliativa	Finalidade
Diagnóstica	Identifica conhecimentos prévios, lacunas, necessidades de nivelamento e demandas de apoio.
Formativa	Acompanha o processo e permite intervenções, devolutivas e ajustes nas estratégias de ensino.
Somativa	Verifica resultados nos períodos definidos e compõe as notas previstas nos documentos acadêmicos.
Integradora	Avalia a mobilização de conhecimentos por meio de projetos, práticas, extensão, estudos de caso e produções.

Os instrumentos podem incluir provas, estudos de caso, projetos, seminários, portfólios, relatórios técnicos, produtos, atividades laboratoriais, fóruns, avaliações práticas e produções acadêmicas. Os critérios, pesos, prazos e formas de avaliação devem ser previamente divulgados e coerentes com os objetivos do componente curricular.

A política prevê recuperação da aprendizagem, segunda chamada, avaliação substitutiva e exame final, conforme o Regimento Interno, o Calendário Acadêmico e as normas institucionais. Os registros de notas, frequência, participação, devolutivas, revisões e atendimentos devem ser fidedignos, rastreáveis e preservados.

Nos formatos presencial, semipresencial e à distância, devem ser asseguradas equivalência de qualidade, acessibilidade, segurança, autenticidade, integridade acadêmica e proteção das informações. Os resultados subsidiam o replanejamento docente, a revisão dos PPCs, a formação continuada, as ações de permanência e a avaliação institucional.

9. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AVANÇOS PEDAGÓGICOS

A Faculdade Diofanto incorpora tecnologias às políticas de ensino e à gestão acadêmica de maneira planejada, crítica, ética e pedagogicamente orientada. A tecnologia amplia possibilidades de comunicação, pesquisa, interação, produção, avaliação, acompanhamento e acesso ao conhecimento, mas não substitui a intencionalidade educativa, a mediação docente e a interação humana.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA organiza componentes curriculares, materiais, fóruns, trabalhos, avaliações, comunicados, calendários, notas, participação e registros acadêmicos. Sua estrutura deve manter coerência com os PPCs e os Planos de Ensino, apresentar linguagem adequada, organização padronizada e recursos acessíveis.

Dimensão	Diretriz institucional
Recursos didáticos	Textos, videoaulas, podcasts, apresentações, infográficos, estudos de caso, simulações, questionários e objetos de aprendizagem.
Equipe multidisciplinar	Concepção, produção, revisão científica, pedagógica e linguística, desenho instrucional, acessibilidade, testes e atualização.
Biblioteca Digital	Acesso remoto às bibliografias, apoio à pesquisa e desenvolvimento das atividades curriculares.
Dados acadêmicos	Relatórios de acesso, participação, atividades e desempenho para acompanhamento e prevenção da evasão.

Dimensão	Diretriz institucional
Inteligência artificial	Recurso complementar sujeito a supervisão humana, transparência, autoria, verificação de fontes, proteção de dados e prevenção de vieses.
Acessibilidade digital	Legendas, transcrições, audiodescrição, leitores de tela, contraste, navegação por teclado e formatos acessíveis.
Segurança da informação	Credenciais individuais, controle de acesso, cópias de segurança, preservação de registros e prevenção de incidentes.

10. EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O PPI integra ensino, extensão, iniciação científica, inovação, produção acadêmica, cultura e responsabilidade social. Essas dimensões contribuem para uma formação crítica, investigativa, criativa e conectada às demandas regionais e profissionais.

A extensão curricularizada é componente formativo essencial. Ela vincula os conhecimentos dos cursos a problemas reais, promove interação transformadora com a sociedade e possibilita experiências relacionadas à cidadania, diversidade, sustentabilidade, cultura, inovação e desenvolvimento social.

A iniciação científica e a investigação acadêmica estimulam curiosidade intelectual, pensamento reflexivo, autonomia, produção docente e discente, estudos aplicados, grupos de estudo, monitorias, participação em eventos e divulgação do conhecimento. Como Faculdade, a Instituição estrutura essas ações de acordo com sua capacidade acadêmica, administrativa e financeira, sem equipará-las às exigências de pesquisa próprias das universidades.

A inovação é tratada de forma pedagógica, tecnológica e social. Projetos e práticas podem buscar soluções para problemas profissionais, econômicos, ambientais, culturais e comunitários, sempre com respeito à ética, autoria, integridade acadêmica, propriedade intelectual e proteção de dados.

11. INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

A Faculdade Diofanto compreende a educação superior como espaço de promoção da cidadania, dos direitos humanos, da diversidade, da igualdade étnico-racial, da acessibilidade, da sustentabilidade e da cultura de paz. Esses princípios devem atravessar currículos, práticas pedagógicas, extensão, projetos institucionais, avaliação e convivência acadêmica.

A acessibilidade é considerada em suas dimensões física, comunicacional, pedagógica, digital, informacional e atitudinal. Materiais, atividades, ambientes, instrumentos avaliativos e serviços devem ser organizados para ampliar a participação de estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais específicas.

O Atendimento Educacional Especializado e as adaptações acadêmicas têm por objetivo assegurar equidade e participação. As adaptações preservam os objetivos formativos, as competências previstas nos PPCs e a qualidade acadêmica. Não se trata de reduzir exigências, mas de garantir condições adequadas para que o estudante demonstre sua aprendizagem.

A atuação institucional deve articular coordenações, docentes, NAPI, NEaD, Biblioteca, Tecnologia da Informação e setores de atendimento, com respeito à privacidade, à dignidade, à autonomia e à proteção dos dados pessoais.

12. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES FORMATOS DE OFERTA

O PPI orienta a oferta presencial, semipresencial e à distância, assegurando equivalência de qualidade e adequação às características pedagógicas, metodológicas e tecnológicas de cada formato.

Formato	Organização pedagógica
Presencial	Aulas, práticas, avaliações e atividades desenvolvidas em espaços institucionais ou campos formativos previstos no PPC, com acompanhamento docente e registro acadêmico.
Semipresencial	Integra encontros presenciais, atividades síncronas e assíncronas, AVA, mediação pedagógica, recursos digitais e acompanhamento da participação.
Educação a distância	Organiza unidades curriculares no AVA, materiais didáticos, mediação, suporte acadêmico e tecnológico, atividades digitais e presenciais obrigatórias quando previstas.

Nos cursos mediados por tecnologias, a equipe multidisciplinar, o NEaD, os docentes, os mediadores e as coordenações atuam de forma integrada. O acompanhamento considera progressão no AVA, realização de atividades, avaliações, interações, atendimento e participação nas atividades obrigatórias.

Os materiais e ambientes devem ser acessíveis, seguros e compatíveis com computadores e dispositivos móveis. A oferta precisa assegurar comunicação clara, suporte, devolutivas, registros e proteção das informações acadêmicas.

13. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A pós-graduação lato sensu integra o projeto acadêmico da Faculdade Diofanto como espaço de especialização, atualização e desenvolvimento profissional. A política orienta a criação, a oferta, a gestão, o acompanhamento, a avaliação e a melhoria contínua de especializações, MBAs, programas de formação continuada e outras ações de aperfeiçoamento.

A criação dos cursos deve considerar missão institucional, PDI, PPI, demanda social e profissional, inserção regional, viabilidade acadêmica e financeira, docentes qualificados, infraestrutura e recursos educacionais. Cada curso possui projeto pedagógico próprio, com objetivos, público-alvo, perfil do egresso, matriz, ementas, carga horária, metodologia, avaliação, corpo docente, coordenação, formato de oferta, infraestrutura, certificação e bibliografias.

Os cursos observam carga horária mínima de 360 horas, conforme registrado no PDI, e podem ser ofertados nos formatos presencial, semipresencial ou à distância. As metodologias valorizam aprendizagem significativa, análise de situações profissionais, estudos de caso, projetos aplicados, produção acadêmica, tomada de decisão, inovação, liderança, colaboração e resolução de problemas.

A avaliação acompanha as competências previstas no projeto pedagógico e pode incluir provas, relatórios, artigos, resenhas, seminários, portfólios, planos de intervenção, produtos técnicos, fóruns, atividades no AVA e avaliações práticas. A certificação depende do cumprimento dos requisitos previstos no PPC e nas normas institucionais, com registros acadêmicos fidedignos e preservados.

A qualidade é acompanhada pela Diretoria Acadêmica, Coordenação da Pós-Graduação, NEaD, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, CPA e Procuradoria Institucional. A política também fortalece o relacionamento com egressos e amplia oportunidades de continuidade formativa.

14. GOVERNANÇA ACADÊMICA, AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

A efetividade do PPI depende da atuação articulada das instâncias acadêmicas. A Coordenação de Curso acompanha a execução do PPC; o NDE concebe, consolida e atualiza o projeto pedagógico; o Colegiado analisa a implementação, delibera e propõe melhorias; a Diretoria Acadêmica supervisiona as políticas; o NEaD assegura a qualidade das ofertas mediadas por tecnologias; e a Procuradoria Institucional acompanha a coerência regulatória.

Instância	Responsabilidade no PPI
Coordenação de Curso	Planejamento, acompanhamento da execução, articulação das equipes e gestão acadêmica do curso.
NDE	Concepção, consolidação, avaliação e atualização contínua do PPC e do perfil do egresso.
Colegiado de Curso	Discussão, deliberação e acompanhamento das ações acadêmicas e dos resultados do curso.
Diretoria Acadêmica	Supervisão das políticas de ensino, integração institucional e acompanhamento da qualidade.
NEaD e equipe multidisciplinar	Planejamento do AVA, materiais, mediação, tecnologias, acessibilidade e suporte às ofertas digitais.
CPA	Avaliação da percepção da comunidade e produção de diagnósticos para planos de melhoria.
Procuradoria Institucional	Acompanhamento da aderência entre documentos, práticas, atos regulatórios e evidências.

A CPA tem papel estratégico na avaliação das políticas acadêmicas, da atuação docente, da infraestrutura, dos serviços, da comunicação e da percepção da comunidade. Os resultados da autoavaliação subsidiam revisão de políticas, atualização dos PPCs, formação continuada, aperfeiçoamento das metodologias e qualificação dos serviços.

As decisões e ações devem ser registradas em atas, pareceres, relatórios, planos de ação, registros acadêmicos e demais evidências. A melhoria contínua ocorre por um ciclo permanente de planejamento, execução, acompanhamento, avaliação, registro, análise e replanejamento.

15. COMPROMISSOS PEDAGÓGICOS PARA 2026-2030

Compromisso	Direção para o quinquênio
Coerência institucional	Manter alinhamento entre PDI, PPI, PPCs, Planos de Ensino, práticas acadêmicas e avaliação.
Aprendizagem e permanência	Fortalecer acompanhamento, nivelamento, recuperação, monitoria, busca ativa e apoio psicopedagógico.
Currículos atualizados	Revisar competências, conteúdos, metodologias, bibliografias e tecnologias de acordo com as áreas e demandas sociais.
Formação docente	Promover capacitação em planejamento, metodologias, avaliação, tecnologias, acessibilidade e mediação pedagógica.
Extensão integrada	Ampliar experiências curriculares conectadas à comunidade e a problemas reais.
Iniciação científica e inovação	Estimular investigação, produção acadêmica, projetos aplicados, eventos e divulgação dos resultados.

Compromisso	Direção para o quinquênio
Acessibilidade e inclusão	Assegurar recursos, adaptações, atendimento e ambientes que promovam equidade e participação.
Tecnologia responsável	Qualificar o AVA, os materiais, os registros, a acessibilidade digital, a segurança e o uso ético da inteligência artificial.
Avaliação transparente	Garantir critérios claros, devolutivas, recuperação, registros confiáveis e uso pedagógico dos resultados.
Pós-graduação relevante	Ofertar cursos alinhados às demandas profissionais, à viabilidade institucional e à qualidade acadêmica.
Participação colegiada	Fortalecer NDEs, colegiados, coordenações e demais instâncias na tomada de decisões acadêmicas.
Melhoria baseada em evidências	Utilizar resultados da CPA, indicadores acadêmicos e avaliações externas para orientar planos de melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Diofanto consolida uma concepção de educação superior comprometida com formação integral, qualidade acadêmica, inclusão, inovação, responsabilidade social, regulação e melhoria contínua. Seus princípios orientam a organização dos cursos e estabelecem uma referência comum para docentes, estudantes, gestores, mediadores, profissionais técnico-administrativos e órgãos colegiados.

A proposta valoriza a mediação docente, a participação ativa do estudante, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a avaliação formativa, a extensão curricularizada, a iniciação científica, o uso ético das tecnologias e a aproximação com as demandas sociais e profissionais.

A efetividade do PPI será verificada na capacidade institucional de transformar princípios em práticas observáveis: currículos coerentes, planos de ensino claros, metodologias adequadas, avaliações justas, atendimento acessível, tecnologias seguras, decisões colegiadas, registros consistentes e ações de melhoria fundamentadas em evidências.

Dessa forma, o PPI 2026-2030 representa o compromisso pedagógico público da Faculdade Diofanto com uma educação superior ética, inclusiva, socialmente relevante e orientada à formação de profissionais críticos, competentes, responsáveis e preparados para aprender e atuar em uma sociedade em permanente transformação.

REFERÊNCIA INSTITUCIONAL

FACULDADE DIOFANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2026-2030. Goiânia, 2026. Seção 2.3 - Política Institucional de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, especialmente os itens 2.3.1 a 2.3.5.